

Prestando assistência a homens sobreviventes do tráfico de pessoas

As estatísticas globais mais citadas sobre o tráfico de pessoas indicam que homens e meninos representam quase metade do número total de vítimas do tráfico de pessoas; ainda assim, a identificação e o cuidado adequado das vítimas masculinas continuam a ser um enorme desafio para os governos e prestadores de cuidados em todo o mundo. Muitas vezes, homens e meninos não são identificados e permanecem em situações perigosas, privados de sua liberdade. Quando escapam às suas situações de tráfico, é provável que sejam negligenciados pelos governos e prestadores de serviços cujos programas foram criados para abrigar e auxiliar mulheres e meninas. Em vez de serem tratados como indivíduos explorados, eles correm maior risco de serem penalizados ou multados por ofensas, como cruzar ilegalmente uma fronteira ou enfrentar acusações e prisões por crimes cometidos como resultado de terem sido traficados.

As vítimas masculinas de trabalho forçado foram encontradas em quase todos os setores do trabalho, incluindo mineração, silvicultura, construção, cuidados de saúde, fábricas, setor hoteleiro e agricultura. Relatórios de investigação recentes documentaram o grave abuso de homens em barcos de pesca no Sudeste da Ásia durante anos e a exploração de meninos em trabalho forçado em embarcações de pesca no Lago Volta, de Gana. Além disso, tem havido relatos recentes de homens obrigados a trabalhar em construção no Qatar enquanto o país se prepara para a Copa do Mundo de 2022, e em agricultura no Reino Unido e nos Estados Unidos. Em todo o mundo, o tráfico sexual de meninos e homens continua a ser ocultado e subestimado, e há uma grave escassez de programas para atender às suas necessidades. Por exemplo, os relatórios documentaram meninos vendidos no tráfico sexual no Afeganistão, inclusive para *bacha baazi*, onde homens usam jovens para entretenimento social e sexual. Nos Estados Unidos, homens e meninos são vendidos na indústria do sexo comercial ilegal.

Pesquisas recentes documentaram o impacto do tráfico de pessoas na saúde física e mental de homens e meninos que podem ter sofrido abusos físicos e sexuais e ameaças de violência, privação de nutrição básica e saneamento, e perda de liberdade de ir e vir. Apesar de passar por essas experiências, os sobreviventes masculinos muitas vezes não se veem inicialmente como vítimas do crime de trabalho forçado. Em vez disso, eles são susceptíveis de ver a situação do tráfico de trabalho como má sorte, sua própria “ingenuidade” e uma consequência “normal” da migração trabalhista. Isso é reforçado por papéis ou estereótipos de gênero comumente aceitos ou tradicionais, nos quais os homens devem se defender e sustentar a família. Além disso, as autoridades, como os oficiais de imigração, os inspetores trabalhistas e a polícia, muitas vezes não reconhecem vítimas masculinas devido à parcialidade ou à tendência de considerar os homens menos vulneráveis ao tráfico de pessoas ou de ver erroneamente o tráfico de pessoas como exclusivamente o tráfico sexual de meninas e mulheres.

A maioria dos programas estabelecidos para ajudar as vítimas de tráfico não se concentra em atender às necessidades dos sobreviventes masculinos. Em muitos países, mesmo quando as autoridades identificam um homem vítima de tráfico, existem poucos programas de combate ao tráfico capazes de oferecer ajuda especializada para homens e meninos, especialmente alojamento seguro.

Os sobreviventes masculinos de tráfico precisam de acesso a uma assistência abrangente e

culturalmente adequada para atender às suas necessidades, como alojamento, assistência médica, serviços de saúde mental, apoio jurídico e assistência empregatícia, oferecidos por meio de centros que prestam serviços a pessoas. Por exemplo:

- Alojamento: o acesso a alojamento que seja seguro e possua recursos para atender às suas necessidades exclusivas. O uso de abrigos para desabrigados é muitas vezes inadequado para sobreviventes masculinos traumatizados.
- Saúde: acesso a uma ampla gama de serviços de saúde física e mental relacionados a trauma, incluindo alternativas aos cuidados tradicionais, como o aconselhamento entre pares.
- Apoio jurídico: acesso a apoio jurídico para garantir que os sobreviventes do sexo masculino tenham conhecimento de seus direitos, tenham acesso a processos judiciais e sejam auxiliados a entrar em contato com os serviços consulares do seu país de origem, e buscar compensação por salários perdidos, lesões e outras formas de restituição.
- Assistência empregatícia: acesso a assistência empregatícia, que inclui educação, capacitação profissional e colocação profissional.

Embora alguns governos tenham feito progressos para melhorar a resposta contra o tráfico de vítimas masculinas, ainda há muito trabalho para garantir que homens e meninos não sejam negligenciados ou mal atendidos. Os governos devem garantir que os serviços sejam sensíveis às necessidades de todas as vítimas, independente do gênero, e adaptem as metodologias conforme necessário. Todas as vítimas de tráfico devem receber uma assistência individualizada de alta qualidade, obter apoio visando recuperar o controle de suas vidas e ser capacitadas para tomar decisões informadas sobre as opções que lhes são disponíveis.